



1012

LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LANÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1500 réis; numero avulso 40 réis, para fora de Loulé acesse o preço das estampilhas.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua do S. Sebastião, 72 e 74, ou á rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualque publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

EXPEDIENTE

A TODOS OS CAVALHEIROS A QUEM ENVIAMOS O NOSSO JORNAL, PEDIMOS O ESPECIAL OBSEQUIO DE NOL-O DEVOYLEREM LOGO, CASO NÃO QUEIRAM HONRAR-NOS COM A SUA ASSIGNATURA, PARA A REGULARIDADE DA NOSSA ESCRIPURAÇÃO.

LOULÉ

As sociedades, na sua marcha evolutiva, segundo as leis do progresso, alcançam sempre uma melhoria civilisadora, se a dirigim-as se encontrarem princípios baseados em solidos e positivos conhecimentos scientificos.

A ideia grosseira de que a politica não é uma sciencia perfeitamente definida e organizada, mas antes uma arte d'alcancar riquezas e honrarias, domina quasi universalmente, trazendo em sequencia, apoz illusorios e curtos períodos de prosperidade, crises terriveis, donde não raro saem a ruina ou a perda de nacionalidades, e sempre um retrocesso no caminho que conduz á felicidade geral.

Exigim-se para a direcção d'uma simples casa, d'um só individuo, para a comprehensão cabal d'um phenomeno trivial muitos e varios estudos de sciencia; mas quando se trata de resolver difficeis e complicados problemas, que interessam á boa direcção d'uma grande collectividade; quando se procura conduzir uma sociedade organizada no sentido que a orientação natural aliaz estabeleceu; quando, n'uma palavra, se pretende e deve fazer politica na sua justa accepção, então, por via de regra, dispensam-se as sciencias e todos de prompto se julgam aptos a achar soluções completas e satisfatorias, a tomar uma posição preminente na vanguarda do mundo.

Muitas vezes é a total ignorancia que domina, outras muitas a falsa sciencia, ordinariamente apellidada—*philosophia*—feita d'observação, no gabinete, sem o conhecimento da realidade dos phenomenos sociaes. Em qualquer dos casos; fácil é de prever os resultados: a desordem em todas as manifestações d'actividade, o conflicto permanente pela falta de correlação bem estabelecida entre a idea e o facto.

Estudem-se, porém, as condições de desenvolvimento individual e collectivo; investiguem-se com escrupulo as phasas por que tem passado uma qualquer sociedade; conheçam-se, n'uma palavra, a tradiçáo d'essa sociedade e as circumstancias actuaes em que se encontra; e, assim, nos acharemos habilitados, reunindo todos estes elementos, a estabelecer leis e deduzir regras seguras que constituam uma verdadeira sciencia de governar—a politica—tal como deve ser comprehendida.

O esquecimento ou o despreso d'estas verdades, hoje perfeitamente estabelecidas pela observação e pela experiencia, as duas grandes alavancas de todo o progredimento scientifico, têm acarretado dias amargos para os povos, sejam

quales forem as instituições por que se regem. E victima tem sido e está sendo tambem o nosso malaventurado paiz, d'este abandono, d'este indifferetismo quasi geral por tudo quanto possa interessar racionalmente o bem publico; donde o atrazo civilisador, em que nos achamos, a anarchia dos espiritos que lava por toda a parte, difficultando e impedindo toda a agremiação de caracter serio e estavel.

Quando qualquer grande difficultade surge, não se trata de estudar, rigorosa e detidamente, as causas que a determinaram, as condições em que se produzim, de modo a tirar segura indicação dos meios a empregar para a vencer. Abre-se immediatamente uma crise violenta e é da praxe uma nova situação que, zelando principalmente a sua preponderancia e manutença, resolve, sem demora, precipitadamente, agravando quasi sempre o mal que existe e se pretende debellar.

Haja vista ao que entre nós se está passando, ha dois annos, por parte de governantes e governados, e digam-nos se, em verdade, em lugar de avançar e progredir, não temos, ao contrario, retrogradado.

Ao sr. governador civil de Faro

M.^o e Ex.^o Sr.:—Na carta publicada no nosso numero anterior chamámos a attenção de v. ex.^a para a prophylaxia da colera em toda a provincia do Algarve, e publicámos especialmente a poderosa intervenção da influencia de v. ex.^a em favor da construcção d'um hospital provisorio para colericos, n'esta villa. É verdade que a vida sobre a estabilidade de v. ex.^a como primeiro magistrado d'este districto nos assaltava o espirito, mas não era por isso menos fervorosa a nossa supplica.

Hoje mesmo nos não temos mais comença de demora de v. ex.^a n'estas paragens; continuaremos, no entanto, a proseguir no desempenho do que julgamos um dever, expondo ainda algumas considerações sobre a epidemia colerica, tão somente movidos pelo desejo de podermos contribuir para que se faça algumas cousas de util e proveitoso.

Dirigim-nos a um homem illustradissimo como v. ex.^a, nós alludimos, d'um modo geral e muito ao de leve, ás principaes causas que contribuem ao desenvolvimento da doença colerica e aos meios de a evitar, seguros ficando de que a sciencia de v. ex.^a supriria a deficiencia da nossa exposição.

Como, porém, estas cartas tem publicidade, vão ser lidas por muita gente que pode ignorar coisas aliaz simples, mas d'extrema importancia, desculpe-nos v. ex.^a se hoje abusamos da sua benevolencia, entrando em pequenos detalhes.

A colera, como v. ex.^a muito bem sabe, pertence ao grupo das doenças infecto-contagiosas; isto é, produzida por um agente organizado, gerado em pantanos, tem a propriedade de se transmitir de individuo para individuo. Endemica,

traz cousas: a menina já roubou alguma coisa a alguém?

—Eu não senhor! E apesar da minha contricção, pela desconfiança que me pesa na alma, custou-me a conter o riso.

E se eu me risse!
Perdoei-me Senhor, que eu não sei o que digo! mas effectivamente que differença de confissão! O meu confessor do collegio era um jezuita itliano, já velhote, mas que no confissionario era um amor de meação e piedade!...

Como elle me dizia tudo sem me injuriar, sem me ferir. Não fallava em portuguez, a confissão era feita em francez, com alguns vocabulos italianos de uma harmonia doce e musical, como por exemplo: *Oh! poverina! mia figlia ascolta bene il cuore*. E eu recolhia-me, curvava-me e sentia... que já não tinha mais que dizer. *Il cuore* tinha ficado sem nada! Se fosse hoje, meu Deus, quanto eu teria a agradecerar: *Joachim*, escripto na terra do jardim e logo apagado aos passos da minha, intratável a ideia de que podem levar-lhe a filha antes dos vinte e oito, ou, nem pensar n'isso.

Trinta annos! Como eu hei de já estar feia então! Com certeza tenho 0. 70, de cintura! E ninguém resiste a essas dimensões...

Hoje, por um instante que a mamã não lê o nome acabado de escrever; conservava-se ainda no ar a poeira que o traçara e o meu olhar rioso

junto á sua origem em pantanos asiaticos, toma o caracter epidemico, expandindo-se mais ou menos, conforme as condições que influem na vitalidade e transmissáo do seu agente productor.

D'aqui já nós inferimos que se podendo diminuir ou destruir a vitalidade da causa, ou impedir-lhe a marcha, attentarmos ou extinguirmos os effectos terriveis da doença. E duas ordens de meios se nos deparam: uns que devam incidir directamente sobre o microbio, annihilando ou n'fraquecendo o seu poder morbido; já por destruição, já por lhe tirar os elementos proprios á vida; outros que digam respeito aos vehiculos conductores.

Ora, n'esta conjunctura, claro está que, não tendo nós ainda a infelicidade d'abrigar hospedeis perniciosos, são os meios do segundo grupo os primeiros que devemos pôr em execução; e a v. ex.^a em boa verdade, põe a compete á tal respeito. Mas o vapor redizin extrahido durante as distancias e nós devemos estar prevenidos com a colera na Alemanha e na França, como se ella se achasse já na fronteira, ou entre nós.

Justo é, pois, que sabamos desde já o que convem fazer.

Para destruir o micro organismo productor da doença, há os desinfectantes apropriados; e para lhe atenuar o daninholo effecto, ou levar-o ao extremo da miseria organica, incompativel com a vida, temos os mesmos desinfectantes applicados sobre os materiaes que lhe fornecem a nutrição, ou a prompta remoção d'estes para logares onde não constituam perigo.

Para a acquisição de desinfectantes e sua justa applicação, é necessario simplesmente dinheiro e boa vontade; para a remoção d'immundiciaes e estabelecimento d'acção, falta apenas a boa vontade. Dahi, porém, a invasáo da epidemia, apparece o isolamento conjugado com a desinfectação, e então os hospitaes, ainda que provisorios, aduquados a tal fim, são o nosso ultimo recurso.

Agora n'este caso, precisamos mais de dinheiro do que de boa vontade, segundo a maioria, porque em nossa humilde opinião é perfeitamente o inverso: dinheiro ha, apesar de tudo; o que não existe é boa disposição ou comprehensão para o gastar. Resumindo: deixamos assente a possibilidade não só de evitar e combater o agente da colera, como tambem a de circunscrever a doença, uma vez manifestada.

E isto derivamos simplesmente do conhecimento da natureza e propriedades do micro organismo productor da doença.

Vejamos agora se pelo modo de producção da colera, seus symptomas e marcha, e pela maneira por que se effectua o contagio, algum ensinamento mais nos é fornecido de molde a servir-nos de salvaguarda.

A colera contrae-se por ingestáo, isto é, a causa productora da doença necessita, para actuar, ser levada ao contacto das mucosas do estomago e intestinos; pela respiração ou inoculação o bacillus virgula de Kok é inoffensivo.

Como effectos mais prejudiciaes sobre o ponto

soletrava-o. De repente, quasi junto a mim, uns passos muito subteis:—O que escrevias filha? E eu emendando rapidamente:—Jeremias, mamã, é o nome de um propheta que compoz umas Lamentações adoraveis, sobre a perdição dos povos de Israel. E a mamã, afastando-se, ia jurar que a sua Carminho era uma santa...

Acabo de receber carta da Call, Está no Bom Jesus com a madrinha e... o primo. O que ha de ser de mim se elles se amam! Ella com a sua figura de walkipia e elle... como será elle? não calculo de todo o seu feitio e, não obstante... que exquisitez de coração! Disse, não sei quem, que não havia meio de entender as mulheres! E... quem quer que foi teve razão.

Eu, que mal começo agora a ser mulher, não chego a perceber me bem!...

O que me importa a mim que esse quartanista de direito, com vinte e um annos e uns olhos—conforme—vá passar um dia santo ao Bom Jesus com a mãe e... a prima? Sim, o que me importa a mim?...

Call pede-me que lhe escreva já e eu... não sei o que lhe hei de dizer... Que se divirta e que me poupe a discripção das suas diverões, que não conheço o primo e portanto que me dispense... enfim.

Vou dizer-lhe tudo isto em inglez, porque a mamã, felizmente, não conhece essa lingua... a

de vista do contagio, encontram-se a diarréa e o vomito fornecendo os princípios deletorios para a inquinação dos diversos productos que podem ser ingeridos.

N'estas condições, comprehende-se facilmente a importancia do isolamento dos doentes, scientificamente dirigido, e do acção recommendado é impossível em toda a metropole, porque é necessario ter sempre presente que se não deve ser sujeito impunemente á liberdade de cada um acção onde começa a colera.

Simplesmente a observação, como acabamos rapidamente de ver, indica-nos e demonstra-nos os meios e sua importancia para evitar o mal, que não só é eminentemente mortifero, mas que exerce sobre o espirito dos que ficam a influencia mais triste e desoladora.

Mas a experiencia, e bem recente ainda, corrobora elegantemente estes pontos de vista: todos se lembram, por certo, dos effectos da colera em Hamburgo e Paris. Pois comparem-se e respondam-nos porque a que n'esta ultima cidade a doença se manifestou apenas em pouquissimos casos, enquanto que em Hamburgo a mortalidade foi verdadeiramente espantosa?

É porque, v. ex.^a o sabe, em Hamburgo não houve hygiene e em Paris, a capital do mundo em tudo, a sciencia correspondia cabalmente ao seu fim.

Nos simplesmente precisaremos a promptidão com que os doentes em Paris eram removidos para hospitaes proprios e os cuidados de desinfectação que acompanhavam essa remoção. Julgamos, assim, por todas estas razoes expostas, perfeitamente demonstrada a possibilidade de evitar a epidemia colerica, com todos os seus horrorosos effectos, sem grandes dispendios nem vexames, e porque a limpeza e a desinfectação, feitas no sentido de obstar a colera, servem tambem para prevenir outras muitas doenças, quer de natureza infectuosa, quer mesmo organicas, e os hospitaes provisorios tem applicação para qualquer outra epidemia que por ventura venha a manifestar-se.

A boa limpeza, todavia, tem regras importantes a seguir, sendo uma d'ellas, e talvez a mais importante, o dever ser feita de inverno, porque a sabida influencia, favoravel do calor no desenvolvimento dos micro-organismos em geral.

E é por isto que nós insistimos junto de v. ex.^a, sollicitando promptas medidas para que, quando chegue a estação calmosa, nos achemos em condições de resistir á epidemia, caso tenhamos a desgraça de ser por ella visitados.

Como esta já vá longa, terminaremos as nossas considerações, recapitulando em poucas palavras.

A epidemia colerica pode ser evitada, empregando meios relativamente fáceis de adquirir. Estes meios são: os desinfectantes, o bom acção dos hospitaes de isolamento; Consequil-os, ou tra-

madrinha d'ella tambem a não conhece e o primo... sim! o que teres tu com o primo?

O melhor é guardar a carta para amanhã... e ler pela vigesima vez o *Paulo e Virginia* de B. de S. Pierre. A edição que eu tenho é illustrada e apresenta um Paulo lindissimo a atravessar a agua com a Virginia ao collo. O peior é que elle tem mais a figura vaporosa da Call do que a minha figura *mignonne et potelee*. E o Paulo parecer-se ha com elle? Com franqueza não jesejava que fosse tão bonito! Os homens bonitos são feios... Também não digo agora que sejam horrorosos, mas pelo menos que não pareçam damas disfarçadas!

Mas voltando á Call, quem me dera agora ver o que ella está fazendo! Se eu fosse estrella! A estrella da tarde que apparece mesmo a horas de elles ainda andarem no lago!

Não lhe leservo, está decidido; e, para me esquecer, são amanhã cedo a cavallo e vou jantar a Val da Roza, a herdade da minha ama de leite; Vejo de caminho a minha collaça e levo-lhe um presente de noivado... agora me lembro que está noiva... E, não obstante, tem dezoito annos... que grande tolice é o coração a certas horas!

(Continua).

FOLHETIM DO LOULETANO

NOTAS A LAPIS

Na carteira de uma ex-collegial

Aldeia do C. 22 de março

24 de março, segunda-feira.
Faz hoje um anno que eu toquei o meu primeiro sólo d'harpa na festa das Sete Dóres de Nossa Senhora e amanhã faz um anno que cantei: *oh! salutaris hostia!* na festa da Anunciaçáo. Bôra uma promessa pelas melhoras de *sdr Jeanne*. Ella é tão minha amiga, tão boa, tão santinha! Acho que nunca amou senáo a Deus! Que felicidade a d'ella! Deve ser uma grande infelicidade amar! Eu só por desconfiar que amo, já sinto o coração tão dorido, tão pesado!...

25, ás 8 horas da noite!
Escrevi hoje a *sdr Jeanne* uma longa carta e mandei a cada uma das minhas amigas uma flor-sinha secca!

Que differença entre este anno e o que passou! Que doce influencia exerce sobre os meus nervos o som avuladado do organo e como eu ouço, embevecida, a prelicia adoravel d'um padre bom e esperto!

O nosso cura, coitado, é muito bom, muito bom, mas... mais nada.
Hoje ao confessar-me perguntou-me entre ou-

balhar para isso, é prestarmos um serviço valioso á humanidade.

Esperamos, pois, que v. ex.^a tomará na vida conta a importância do assumpto, desculpando o mal alinhavado da phrase.

Manifestação

No dia 9 do corrente, pelo meio dia, hora a que, pouco mais ou menos, foi feita a distribuição do primeiro numero do nosso jornal, veio tocar em frente da porta da nossa redacção a distincta banda *Artistas da Minerva*, que com galante aprumo trajava o seu bonito uniforme dos dias de gala.

Depois de tocar o hymno progressista, peça musical de magnifico effeito, executou ainda alguns numeros de musica, dando a tudo um desempenho que nos dispunhamos d'encomiar, pois que a ninguém é extranha a maneira brilhante por que esta philharmonica se apresenta, sempre que tem de exhibir o todo ou parte do seu repertorio vastissimo.

Percorreu em seguida as ruas da villa, tocando durante a marcha um primoroso *passo doble*, voltando de novo á nossa redacção, d'onde seguiu para a casa da sua sociedade, acompanhada de grande numero de pessoas.

Festejando assim a saída de *O Louletano*, aquella briosa corporação affirmou mais uma vez o seu enraizado amor a tudo o que de perto se relaciona com o bem do glorioso partido a que todos nos honramos de pertencer, e no qual de ha muito militam todos os seus membros, com a força de soldados fieis, com o ardor de verdadeiros convictos.

Organizada em maio de 1878, esta sociedade tem vivido uma existencia alternada de dias felizes e amargos, mas sempre digna, a despeito das mil violencias com que, durante os vinte annos da sua vida caprichosa, tem sido ferida pelo facciosismo de meia duzia d'auctoridades balofas e prepotentes.

Tendo sabido resistir com desusada cordura a arbitrariedades e pressões de toda a casta, tem, pela mesma forma, sabido desprezar, com digna altivez, todos os mil capciosos promettimentos dos galopins emeritos.

E tal isenção de caracteres é tanto mais para admirar e respeitar, quanto é certo que toda a dignidade dos seus actos é filha unicamente da sua propria seriedade, pois que não sempre tem tido a escudar-lhe a correcção do seu procedimento a influencia poderosa d'um partido rigorosamente organizado.

Honra lhes seja, pois, e nós, ao termos de consignar aqui o nosso reconhecimento pelo modo liсонgeiro e expontaneo com que celebraram o nosso apparecimento, não resistimos ao desejo de publicamente lembrar o passado nobre d'uma corporação que hoje conta mais um titulo á nossa estima e consideração.

A Avenida

E' deploravel o estado da parte alta da villa, no que toca ás ruas que ligam o Largo dos Innocentes ao principio da estrada que nos conduz a Faro. Estando, como estavam, traçadas e approvadas, de ha muitos mezes, todas as obras que ali se andam fazendo agora, só um imperdoavel erro por parte da pessoa superintendente n'aquelles serviços, pode explicar o facto prejudicialissimo d'aguardar pelo inverno para as começar e não acabar, pois que, ainda que para isso lhes assista a melhor boa vontade, terão sempre como invencivel obstaculo aos seus desejos as variadas contingencias da estação que atravessamos.

Assim,ahi temos agora cortadas todas as commanicações para aquelle ponto, que é precisamente o de mais transito de toda a villa, e não vemos quaes sejam as providencias a pôr em pratica para o fim de remediar o mal que está feito. O verdadeiro remedio estaria no seu fatal acabamento, mas é isso que, pelas razões expostas, difficil se nos affigura; e quando mesmo fosse possivel conseguil-o, nada nos livraria já dos prejuizos que temos soffrido e continuaremos a soffrir, tendo, como temos, um dos pontos mais importantes da villa transformado n'um montão de ruinas, n'um vastissimo e perigoso lodacal, por onde qualquer transito é completamente impossivel fazer-se.

E afinal é simplesmente isto quanto da celebrada avenida nos tem sido dado lograr até hoje, assaltando-nos ainda o receio de que, passado o inverno de 93, virá o seu collega de 94, e que, por infelicidade nossa, teremos então, como hoje, uma avenida de... lama.

E' verdadeiramente extraordinario o que se está passando em França na questão Panamã:

Deputados, senadores, ministros chefes politicos, ainda ha pouco cheios de prestigio, encontram-se hoje envolvidos, d'um modo infamante, nos obscuros negocios da companhia de Panamã.

Ao mesmo tempo que o telegrapho nos annuncia o cheque de Floquet, o eminente presidente da camara dos deputados francezes, eleito em muitas legislaturas sem a menor opposição, nem mesmo da parte dos monarchicos, communicamos tambem a resolução de mais uma erise ministerial e a lista dos novos ministros, onde não figura o nome de Freycinet. E' assombroso!

Pois será passivel que o homem politico, talvez mais illustre, depois de Gambeta, na França contemporanea, se ache compromettido de par-

ria com os exploradores d'officio, a reles e suja gatunagem, que tudo procuram corromper e puluir na mira unica de auferir grandes interesses para entreter o luxo fabuloso *fin de siècle*?

Não o podemos acreditar.

O homem de sciencia e de coragem, mathematico distincto simo e patriota sem rival nos momentos de maior perigo, com uma longa vida cheia de triumphos e de gloria, e a quem a França deve os mais relevantes serviços no seu desenvolvimto material e moral; o organisador habilissimo do poderoso exercito francez, sendo apenas simples paisano, não pode, já proximo á velhice, ter compromettido, de maneira tão desastrosa, o seu brilhante passado.

Em todo o caso não sabemos que mais admirar, se a enormidade dos escandalos ultimamente revelados em França, se a força e energia desenvolvidas pelos altos poderes do estado, fortemente apoiados na opinião publica.

Aguardamos a solução d'este caso unico na vida dos povos, fazendo votos para que a França, a grande nação mestra e guia de todas as nacionalidades latinas, possa vencer todas as difficuldades, saindo não enfraquecida, mas poderosa, de modo a continuar a sua alta e nobilissima missão civilisadora em todo o mundo.

Doente

Hospedado em casa do sr. dr. Jancinho Pereira Lança, acha-se, vindo de Beja, o sr. dr. Antonio Guerreiro Falleiro, integerrimo juiz de direito da comarca de Lagos.

A sua ex.^a têm-se-lhe ultimamente aggravado os incomodos de saude, mas cremos bem que a permanencia de algum tempo sob as condições climatericas da nossa terra, ser-lhe-ha garantia segura d'um immediato allivio e prompto restabelecimento.

Assim o estimamos sinceramente, pelo motivo duplamente grato da sympathia que consagramos ao sr. dr. Falleiro e da amizade que nos liga ao seu estremecido irmão, o nosso illustre redactor principal.

Visita

Estiveram ante-hontem n'esta villa, os nossos illustres correligionarios e assignantes, os srs. Antonio da Silva Aguas e Francisco da S. Aguas, abastados proprietarios, da villa d'Albufeira.

Será verdade?

Consta que, em virtude de se ter retirado para Lisboa, onde se acha empregado na Companhia Carris de Ferro, o tutor do demente Simão José d'Azevedo Aboim, será nomeado novo tutor, e se prestará contas de tão importante tutela, o

Vae com vista a quem competir e n'isto tiver interesse.

J. !.

Fallecimento

Finou-se em Lagos, victima d'uma tísica pulmonar, o sr. Francisco José Pigarra, que entre nós residio perto de tres annos. Desempenhava então o cargo de agente da *Companhia Singer*, logar este que deixou para ser empregado na casa do sr. Manuel Alvares Montes, acreditadissima firma commercial da praça do Porto, e onde ultimamente se achava ainda, occupando um dos primeiros logares dos empregados de cobrança.

Alegre e bom, franco e generoso, era a feição mais caracteristica d'este excellente rapaz o seu genio jovialissimo e desenvolto; junto de Pigarra todas as magoas se dissipavam. E' que a alegria expansiva e constante do seu bello coração chegava bem para elle e para communicar a todos os que o rodeavam. Captivava por isso a sympathia de todos que o conheciam, e em Loulé, onde, como já dissemos permaneceu algum tempo, a noticia da sua morte foi profunda e geralmente sentida, não sendo raro ver verter lagrimas de viva saudade aquelles que mais estreitamente o trataram.

Que, pois, descance em paz a alma d'um tão querido amigo.

A suas amantissimas esposa e filha, ao seu velho e honrado pae e aos seus estremecidos irmãos, enviamos nós a expressão mais sincera da nossa condolencia.

Tomou no dia 12 do corrente posse do logar de capitão do porto de Olhão, o nosso particular amigo, o sr. Francisco Teixeira dos Reis, dignissimo capitão-tenente da armada, ultimamente chegado da divisão naval da costa Occidental e mar das Indias, onde commandou durante bastante tempo a canhoneira *Liberal*, na qual desempenhou commissões bastante espinhosas, que lhe valeram alguns louvores.

Por diploma de 24 do mez passado foi aquelle nosso amigo agraciado com o grau de Cavalleiro da Ordem Militar de S. Bento de Aviz.

Cooperativa d'instrução e recreio popular

Ao que nos affirmam, esta associação começa já a enfermar do mesmo mal a que varias outras da nossa terra tem succumbido. Tendo sido até ao presente um completo exemplo de boa ordem, pelo que até hoje tem vindo n'um inalteravel *crecendo* de progresso instructivo e material, co-

meça já, penoso é dizel-o, a alimentar no seu seio elementos de discordia, a manifestar sypmtomas de factura decadencia.

Constituida sob os principios bons e altruistas de ministrar a todos o recreio e instrução, mas consagrando-se de preferencia a uma classe que, apesar de numerosissima no nosso meio, ainda até então não fruiu os beneficos resultados d'uma instituição tão util, esta associação conseguiu attingir um tão elevado grau de prosperidade, que bem podiamos, com justiça, consideral-a modelo entre as suas congengeres na nossa terra e fora d'ella.

A, porém, triste verdade encerrada no velho proverbio de *que não ha bem que sempre dure*, confirma-se mais uma vez, e, assim, ahi iremos brevemente assistir á sua primeira derrocada, tal será o ver-se que a invejavel fraternisação que ligava todos os socios d'aquella casa, vae totalmente desapparecer ante a acção demolidora e nociva de entidades enfatuadas, que da altura da sua prosapia não podem descer á digna convicção de que não é decente fazer *politica* onde só deve existir *familia*.

As consequencias deploraveis do facto que hoje observamos com relação a esta corporação, não é mister advinhal-as. Conhecemol-as nós já e, por experiencia propria, sabem-n'o tambem todos aquelles, em cuja memoria se não apagou ainda o succedido com uma outra sociedade artistica, que ha annos existiu em Loulé. Então, como hoje, abundavam, para mal de tudo, uns caracteres futeis e ocos e que ambiciosos sempre de preponderancia que não logram alcançar pelos proprios merecimentos, trabalhavam unicamente por conquistal-a á custa do amiquilamento dos outros.

Compenetrem-se d'esta verdade todos os membros da *Cooperativa d'instrução e recreio popular*, e deixem que os principaes agentes da desharmonia que principia a manifestar-se entre vós, escabujem e vociferem porque não conseguem ter n'este mundo consideração alguma que não seja a de que elles propriamente se arrogam.

O partido progressista acaba d'aleançar duas victorias no concelho de Castromarim, vencendo, por grande maioria, a eleição dos quarenta maiores contribuintes, e fazendo vingar a sua lista na eleição da junta de parochia d'aquella mesma villa. A commissão do recenseamento eleitoral ficou assim composta:

Effectivos, os ex.^{mos} srs.: Presidente—José Antonio Quintino, senior, Vogaes:—Manoel Francisco da Costa, Filippe Celorico Drago Madeira, Manoel Vaz Albino Rosa, Alfredo Xavier de Souza Faisca, José da Encarnação Moleirinho e João Henriques de Souza.

Substitutos: vice-presidente — João Celorico Drago Flores, Domingos Joaquim Alberto, Antonio Francisco da Costa, Manoel da Silva Ruivo, junior, João Xavier de Souza Faisca, José Nogueira da Silva e João Francisco Moleirinho.

A junta de parochia ficou composta dos seguintes cavalheiros: effectivos—Joaquim Viegas Martins, Augusto da Luz Mendes, Antonio Manoel Pires e Antonio Martins Pereira.

Substitutos:—Thomaz da Cruz Borges, Antonio Francisco da Costa e José Thomaz Correia da Silva.

A nova vereação d'aquelle concelho elegeu para seu presidente o sr. João Celorico Drago Madeira e para vice-presidente o sr. Jacintho Emygdio Celorico.

A mesma corporação, satisfazendo assim ao § 1.º do art. 2.º do decreto de 6 d'agosto ultimo, escolheu para seu delegado o sr. dr. Filippe Celorico Drago, e vae tambem representar contra o decreto que transferiu para o governo a superintendencia de todas as obras municipaes.

Na noite de domingo passado o sr. capitão de mar e guerra João Carlos Adrião, residente em Faro, reuniu em sua casa algumas familias das suas mais intimas relações. Apesar da noite estar bastante chuvosa, ainda se reuniram bastantes senhoras e cavalheiros, dançando-se animadamente até ás duas horas da noite, retirando todos os convidados honradissimos pela maneira como foram recebidos.

Quarta-feira da semana finda esteve entre nós o sr. dr. Frederico Lazaro Cortes, dignissimo advogado nos auditorios da comarca de Faro, e um dos mais distinctos homens de leis de toda a nossa provincia.

Erros typographicos

Foram muitos os que escaparam á emenda na revisão do nosso primeiro numero, mas pela sua natureza a merecerem erratas, pois que pela sua insignificancia facilmente os emendaria quem nos lesse.

Promettemos entretanto ser mais cautelosos nos numeros seguintes.

Gatunos—Falta de pollela

Quando pelas tres horas da manhã do dia 11 do corrente, Manoel das Balças e um seu filho de pouca idade passavam pela rua de S. Sebastião, d'esta villa, notou o pequeno que junto da porta da casa em que reside a viuva do sr. João Centeio, estavam postados dois ou tres vultos. Preveniu o pae do que tinha visto, e este reparando com attenção no ponto indicado, viu effectivamente os taes vultos, ouvindo na mesma oc-

casão algumas pequenas pancadas e ruidos que denotavam que a porta estava sendo forçada. Manoel das Balças parece que se dispunha então a ir reconhecer quem estava, mas os vultos, ou porque advinhassem a intenção, ou por qualquer outra circumstancia, fugiram em debandada.

Ha todas as razões para presumir que os vultos em questão eram outros tantos larapios que ali se achavam com o fim manifesto de exercer a respectiva profissão, e d'esta vez com quasi certeza de bom exito, pois era notorio que a dona da casa havia recebido, na vespera d'aquelle dia, uma quantia relativamente importante.

Na mesma noite ainda, segundo nos informam, foi tambem assaltada a casa de residencia da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Paulina; cremos, porém, que igualmente sem resultado para o atrevido ladrão, que foi visto por uma rapariguinha, escondido sob uma mesa d'abas. A rapariga gritou, mas não tão a tempo que o meliante não pudesse escapar-se, saltando para a rua e mettendo em direcção ao campo, onde lhe foi facil interinar-se sem ser visto pelos muitos populares que o seguiam. Isto passara-se ás nove horas da noite, em pleno centro da villa.

Provado, pois, que estamos á mercê da vontade perigosa d'uma quadrilha de larapios, que sem o minimo receio e com um extraordinario desaforo, vão pondo em pratica as obrigações do seu rendoso officio.

Sem um unico agente policial, sem providencias de natureza alguma no sentido de nos reservarem das arremetidas da gatunagem interno, não será para extranhar que, dentro em pouco tempo, todo o cidadão que tiver em alguma conta o que possue, seja obrigado a abandonar o conchego quente da cama, para, de arcabuz assestado, passar as noites á porta da respectiva habitação na guarda dos seus bahus.

E' que assim virá a succeder se o ex.^{mo} commissario de policia, a quem nos dirigimos reclamando para Loulé um troço de policia, não se dignar acceder ao nosso justo pedido. Até aqui nada temos a registrar senão simples tentativas de roubos, mallogradas sómente por circumstancias diversas do acaso; mas por isso mesmo que só ao acaso devemos o seu mallogro, não será bom que continuemos a contar com elle como uma completa substituição da policia armada e equipada. Venha portanto esta tambem, para que, tendo de alludir hoje unicamente a tentativas, não tenhamos amanhã de, com prejuizo maior, referir realisações.

Está em Loulé o nosso estimavel amigo e assignante, sr. Jacintho Antonio Guerreiro, dignissimo empregado da acreditada casa commercial dos srs. Abreu & Loureiro, de Lisboa.

Em consequencia da muita affluencia d'original não podemos deixar de retirar alguns escriptos, do que pedimos desculpa aos nossos amavos collaboradores.

Sae hoje para Lisboa, afim de tomar parte nos trabalhos parlamentares, o nosso querido amigo dr. Virgilio F. R. Inglez, dignissimo deputado por este circulo plurinominal de Faro.

Consta-nos que o sr. governador civil de Faro sempre se resolve abandonar este suavissimo clima algarvio sendo transferido para Braga.

Lisboa, 12 de janeiro

Ainda não está constituida a camara dos senhores deputados, nem se pôde com segurança dizer quando estará, visto já começar hontem a não haver sessão por falta de numero.

A actividade, que a maior parte d'elles desenvolveu, quando trataram das suas respectivas eleições, desappareceu n'este ambiente da capital, para onde vieram gosar os louros das suas victorias.

Acham talvez cedo para entrarem no desempenho da missão em que a *soberania do povo* os investiu, sem se lembrarem que esse povo, de que elles se dizem representantes, aneia porque a breve trecho se occupem das questões graves, que hão de ser submettidas ao seu bom criterio e ao seu julgamento, e de cuja boa solução pôde resultar o remedio para este mal estar, que todos sentimos, para a crise temerosa com que todos luctamos.

Nas suas sessões têm continuado a occupar-se da verificação de poderes, remetendo para o tribunal competente os processos d'algumas eleições, acerca dos quaes as respectivas commissões se abstêm de emitir o seu parecer.

Na sessão de terça-feira foi lido á camara um officio do sr. presidente do conselho renunciando ao logar de deputado, para que tinha sido eleito pelos circulos de Aveiro, Penacova, e S. Thomé; escusado será dizer que um tal procedimento tem sido commentado por varias formas, ignorando-se a verdadeira causa e o fim d'uma tal resolução.

—Consta que na proxima segunda-feira, se a camara já estiver constituida, lhes serão presentes as medidas de fazenda, cujo relatorio se diz estar sendo escripto pelo sr. director geral da contabilidade publica, e será acompanhado dos orçamentos dos diferentes ministerios, que dizem estar já promptos.

Os boatos concernentes a taes medidas têm alarmado todas as classes menos abastadas, e,

segundo parece certo, têm produzido, principalmente no norte do país, uma profunda impressão de desagrado.

E' sabido serem aquellas classes as que mais soffrem com os impostos indirectos, e é precisamente o agravamento d'esses impostos uma das principais medidas, que vão ser propostas ao parlamento.

E' de notar que já as medidas chamadas de *salvação publica*, mas que nada salvaram, decretadas pelo actual ministerio logo no principio da sua gerencia alcançaram os mais necessitados, aquelles que dia a dia mais difficuldades encontram na vida.

Att'ribue-se a um velho ministro da corôa a seguinte phrase:—«O povo é como o limão, quanto mais se espreme, mas sumo deita.»— Não se inspire o governo nas doutrinas d'esse estadista, cuja politica se tornou tão odienta, e tenha sempre na mente a affirmação solenne e categorica, feita alguns annos mais tarde perante o parlamento por um não menos celebre ministro:—«O povo não pôde nem de pagar mais.»

São precisos sacrificios para debellar a crise? Ninguem contesta isso, ninguem se insurge contra os sacrificios reputados indispensaveis; mas é preciso que se imponham a todos sem excepções, e proporcionalmente aos haveres e renditos de cada um.

E' preciso que os grandes proprietarios, os grandes capitalistas, os grandes industriaes, os grandes commerciantes, todos enfim, paguem na proporção dos gostos e regalias, que desfructam.

Acima de tudo está a salvação do Estado, dizem alguns jornaes affectos ao governo; mas, accrescenta um jornal da manhã, de hoje, se isso é verdade, não é menos verdadeiro, que o Estado não se salva a troco da miseria e da fome de uma população inteira.

Tem celebrado algumas sessões a camara dos dignos pares do reino, sem que se tenham occupado de assumptos de importancia. Apenas n'uma d'ellas se tratou de dois assumptos, cada um d'elles mais grave: O nobre conde de Thonar fallou sobre as aguas de Lisboa, que dizem conter os microbios de varias doenças epidemicas, respondendo-lhe o sr. ministro das obras publicas, que esse assumpto estava sendo tratado á luz da sciencia moderna pelos seus mais eminentes cultores do nosso paiz. O digno par progressista o sr. Franzini, cuja austeridade de caracter e probidade inconcussa nos apraz registrar aqui, por as conhecermos de perto, abordou na mesma sessão a questão da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, pedindo áquelle mesmo sr. ministro, se servisse enviar com urgencia á camara o relatorio da syndicancia mandada fazer nos actos das gerencias d'aquella malfadada companhia, o que o nobre ministro com toda a hombridade, prometteu satisfazer, mesmo antes de concluidos os respectivos trabalhos. O sr. Franzini agradecendo ao ministro o bom acolhimento do seu pedido, censurou asperamente alguns actos da administração da companhia, julgando ser preciso fazer-se luz sobre este assumpto, que tanto pasto tem dado á maledicencia publica.

Crê-se, que esta questão da Companhia Real va ser o nosso Panamá, o que junto a tantas outras questões identicas, como a da Salamanca, a dos Bancos do Porto, a do Porto de Lisboa, a do Banco Lusitano, a do Banco do Povo, etc., prova bem que a nossa alta sociedade politica, financeira, e bancario-capitalista, precisa urgentemente ser operada, para se lhe extorquir o pús que a pôde gangrenar até á medulla.

A nós tão humildes, como simples e bons, causa-nos tanta lastima estas grandes misérias sociaes, como as pequenas, que ahi se nos deparam a cada instante; e, francamente, desanimamos, fallece-nos a esperança de se encontrar cirurgião tão habil, de pulso tão rijo e forte, capaz de realizar uma operação tão importante, como delicada e melindrosa.

Os *kracks* das praças de Vienna, de Berlim, de Londres, de Roma, etc.; na Allemanha o escandalo do concessionario Baar, fornecedor militar, e o dos *fundos guelfos*; na França a questão da companhia do Panamá; na Italia a dos bancos emissores; na Hespanha, no Brazil, na Republica Argentina, por toda a parte *kracks*, roubos, fraudes, escandalos enormes.

Salpicam-se de lama as reputações dos homens, que mais se impõem á nossa admiração, e até á nossa veneração, e a immoralidade campeia em toda a superficie do mundo civilizado.

O fim do seculo passado ficou assignalado na historia da França, e do mundo inteiro, pela revolução, que proclamou os direitos do homem; parece, que a geração actual va accumulando os materiaes, para que o fim do nosso seculo fique tambem assignalado no mesmo livro immortredour pela revolução, que proclame o reinado da moralidade e da justiça.

Consta ao *Seculo* que o sr. Pedro Victor, em vista das representações das municipalidades de quasi todo o paiz, está disposto a transigir com ellas, sendo talvez o nobre chefe do partido progressista quem dará ensejo ao governo, na camara alta de fazer aquella declaração.

Até á semana.
(De nosso correspondente).

Aos meus Irmãos da Cooperativa de Instrução e Recreio Popular

Sr. redactor.—E' fiado na nunca desmentida benovolença de v. que ousou hoje vir pedir-lhe a alta fineza de consentir que eu, humilde artista, me sirva das columnas do seu jornal para dirigir uma pobre, mas justa supplica, aos meus irmãos do trabalho. Ainda que bem sei que a causa que tão fervorosamente defendo é completamente oposta á que v. com tanta dignidade apoia, tambem conheço que o meu pedido é tão justo, que v. não deixará de lhe dar publicidade.

Irmãos:—Se acaso vos restam ainda alguns vislumbres de amor pela santa causa que nos impozemos defender quando em 1888 fundámos a nossa humilde associação, onde, de melhor harmonia nos temos fraternizado, fazendo a inveja dos altos clubs d'esta terra, ajudad-me n'este momento, com as vossas poderosas forças, a defender a nossa casa da invasão dos abutres, que, coadjuvados por tres apostatas, nos querem privar do unico recreio que temos, depois das fatigadoras lides do nosso honesto trabalho.

São só tres os renegados, é verdade, mas podem levar apoz si alguns menos cautos e experientes, e é para obstar a isso que eu vos peço o vosso valioso auxilio.

Renegados, que, á maneira de Judas, vão vender aos invejosos o nosso unico prazer!...

Nescios, que sedentos de figurar não veem que os senhores engravatados só querem empolgar o poder n'esta casa para tirarem aos artistas, de quem elles são figadaes inimigos, o direito de fazerem figura n'alguma cousa!...

Ignorantes, que não sabem que, nas salas d'esses senhores, se lá houver um baile, não serão admitidos, porque lá ha senhoras cujas mãos se sujam e molestem ao contacto rude e grosseiro da calosa, mas honrada mão do artista!...

Pois eu, que considero os calos da minha mão de artista mais dignos do que a suja gravata de esses senhores feudaes, não cessarei de gritar, com toda a força dos meus pulmões:

Fóra com os apostatas, fóra com os renegados, que por tanto tempo nos têm illudido com dolosas e falsas apparencias, e assim nos querem reduzir (não vendo que de envolta conosco vão elles tambem) á condição mais infima.

Sejamos fortes, pois, e não nos deixemos illudir por mais tempo.

Não façamos caso do dinheiro que ali temos empregado, mas olhemos com sincera altivez para a nossa dignidade.

Loulé, 14 de janeiro de 1893.

UM SOCIO.

Sr. redactor.—Felicito-o pelo apparecimento do novo jornal—*O Louletano*—e estimarei que elle nuca desminta a affirmativa que faz em suas *Breves explicações*.

Sempre que tenha logar, mandarei para esse jornal algumas noticias d'esta localidade.

Agora, sr. redactor, peço um pequeno espaço no proximo numero do *Louletano* para responder a um biltre que ha tempo me insultou na 3.ª pagina do n.º 190 do *Algarvio*, sob a epigraphe de—*Ao fradinho da mão furada*.

Tive intenção logo de pulverisar as calumnias que o tal camaleão me dirigiu; mas como o redactor primeiro do *Algarvio* emmudeceu ao pedido que lhe fiz n'este sentido, tive d'esperar pela publicação d'esse jornal, porque, no caso contrario, tel-o-ia feito n'outro qualquer cá da provincia.

Vamos ao caso: Dis o tal maledico, que na companhia d'um grupo de homens honrados de que, provavelmente, elle tambem fez parte (!) empenhei a minha palavra. Para quê, calumniador? para inutilmente trabalhar na eleição de deputados e vires depois morder-me por, na immediata eleição da camara, adoptar a neutralidade.

Bem se vê que presas muito aquella phrase que Voltaire tanto recommendava aos seus discipulos: mentí, mentí sempre, que alguma cousa ha de ficar.

Se quisesse gastar cera com ruim defunto, far-te-ia assentar no banco dos reus, e ali então se saberia quem deveria levar a marca que os marchantes põem no gado de feira; quem deveria levar com o bico da bota a que alludes no tal pasquim; quem, finalmente, deveria soffrer as consequencias dos artigos 407 e 409 do codigo penal. Mas não. Lembro-me das 5.ª e 6.ª obras de misericordia espirituas; e em cumprimento da 4.ª (por me chamares traidor e outros injuriosos epithetos, que a tua bebedice se lembrou vomitar contra mim e mais alguém) só te applico duas duzias de palmatoadas, que é o castigo que se costuma dar aos garotos, porque julgo pertenceres a esta classe; porque se fosses homem de probidade decerto não disparatavas d'aquella maneira, não terias a levandade e a temeridade de vir morder em quem estava descançado em sua casa; em quem, talvez, seja capaz de te dar lições de moralidade.

Por cosequente, se não quizeres emendar-te com este pequeno castigo, podés continuar a escoucear e morder á tua vontade, que já me não incommodas. O publico sensato deu logo o devido valor áquella tua diatribe, dizendo que tal aborto só poderia sair d'algum pygmeu, d'algum maledico de profissão, d'algum typo que n'aquella occasião teria o cerebro dominado pelos vapores alcoolicos.

Continúa a escreverinha quanta patranha quizes, que ninguem de juizo te dará credito, e muito menos aquelle a quem pretendes-te denegrir com a tua baba peçonhenta.

Alte, 12 de janeiro de 1893.

C. C.

NECROLOGIA

Na florescente idade de 37 annos, depois de uma enfermidade d'atroz soffrimento, finou-se em Lagos, ás cinco horas da manhã do dia 10 do corrente, o meu estremecido amigo Francisco José Pizarra, de saudosa memoria.

Oh! morte!... Maldita sejas, monstro cruel!... Implacavel algoz, que assim te comprazes em arrastar para sob a fria lousa sepulchral vidas tão preciosas; e tão estimaveis!... Que com tanta piedade arrancas aos santos affectos d'uma esposa amantissima o seu estremecido marido!... que com tanta crueldade arrebatas aos doces carinhos de uma idolatrada filhinha de tenra idade os sagrados affagos d'um pae extremoso!... que assim, com tanta altivez, te arrojas a subtrair para sempre, á amizade de seu inconsolavel pae um filho querido, esmagando, sem remorsos, os já cançados dias d'aquelle pobre e honrado velho!... que impudentemente occultas debaixo da terra um ente tão adorado por seus queridos irmãos!... E, finalmente, assim roubas ao grato convivio dos seus numerosos amigos um amigo tão sincero!...

Ahl Pizarra amigo, que falta me fazes! Que funda saudade sinto de tí, fiel depositario de tantas revelações intimas!...

Como me sinto isolado com tão esmagadora separação! Hoje, mais que nunca, sinto quanto era verdadeiro e teu affecto e sincera a tua amizade! E como conformar-me com tão irreparavel perda? Irreparavel, sim, porque n'este miseravel valle de lágrimas, a que nós chamamos mundo e onde tudo é podridão, é bem difficil encontrar um amigo como tu, e se o destino nol o depara, um dia, ao perdê-lo, sente se, como eu n'este momento estou sentindo, uma dôr cruciantissima por tão amarga separação!...

D'aqui envio, pois, a expressão do meu sincero pesar a toda a tua estremecida familia, e tu, meu bom amigo, recebe uma lagrima de grata saudade, como penhor da estreita e sincera amizade que por tantos annos nos ligou.

Descança em paz, pobre e infeliz amigo.
Loulé, 11-1-93.

Antonio C. M. E. Viéira.

Variedades

Uma singular e divertida transacção acaba de se effectuar, em boa e devida forma, em Blue-ridge (Caroline du Nord) onde duas bellas raparigas acabam de trocar os maridos. Hanwaters e Harnison Blankenship são dois visinhos modelos que nunca tiveram a menor desintelligencia, visitando-se todos os dias, d'onde resultou madame Waters namorar-se de mr. Blankenship e, ao mesmo tempo, madame Blankenship de mr. Waters.

Madame Waters era a mais audaciosa das duas e um bello dia fugiu com mr. Blankenship; passado pouco tempo voltaram a Blue-Ridge e madame Waters foi immediatamente procurar madame Blankenship e propoz-lhe o trocarmos os maridos, offerecendo-lhe tres vestidos de seda da India como compensação por ter fugido com o d'ella sem a prevenir.

Esta transacção foi acceita com enthusiasmo, não só por madame Blankenship, como tambem pelos maridos.

Para se poder realizar legalmente o contracto, Waters divorciou-se judicialmente de sua mulher, allegando a fuga d'ella com Blankenship, e madame Blankenship divorciou-se pela mesma forma de seu marido, allegando o ter elle fugido com madame Waters. Assim que terminaram os processos, dois casamentos tiveram logar em Blue Ridge: mr. Blankenship desposou madame Waters e mr. Waters madame Blankenship.

As nupcias tiveram logar no mesmo dia e ao mesmo tempo, e os quatro noivos, segundo diz em despacho de Blue-Ridge, estão no cumulo dos seus desejos:

Ora, quanto dariam alguns cá no nosso paiz, para poder fazer o mesmo!...

O povo americano é, como se sabe, o que mais se balanceia sobre a terra.

Para reforçar o valor d'esta opinião, fornece-nos o *Figaro* de 7 do corrente a descripção d'um engenhoso *fauteuil* a que um tal doutor H. Baker tem adaptado varios apparelhos, destinados todos a produzir o maior numero de commodidades que seja licito exigir a uma simples cadeira.

O *Rocking-chair*, ou seja o *fauteuil* oscillante, saiu já da sua modesta cathogoria, para, por uma d'quellas excentricidades tão peculiares, ser elevado á altura d'uma instituição. De resto não só aos americanos podemos attribuir uma tão hyperbolica consideração dispensada a um objecto que, diz de certo merecimento, não nos parece comtudo merecer tão alarmante apologia: mas o que é certo é que o extravagante movel atravessou já o Atlantico, e não tem faltado cá quem, desejando saborear-lhe as qualidades baloicantes e exquisitas, o tenha adquirido já.

Com effeito H. Baker conseguiu prender a

attenção dos commodistas americanos, inventando e adaptando ao *Rocking-chair* uns apparelhos que a cada oscillação do movel fazem agitar, á altura da cabeça um grande leque. Esse leque reúne ainda a vantagem, de nos seus regulados movimentos, caçar as moscas ou mosquitos impertinentes, e ainda as proprias abelhas quando, na sua ancia de exploração de succos, nos quizerem tomar por flores de mel.

Accrescenta o *Figaro* que é de presumir que os suissos, ao ter conhecimento do celebre *Rocking-chair*, não deixarão de o aperfeigoar, adicionando-lhe, ao que elle já tem de perfeito e curioso, algum pouco de musica.

Então, assim balouçado e abanaado e musicalmente adormecido, este *fauteuil*, ajudado de alguns copos de boa cerveja, será, incontestavelmente, o supremo ideal... d'um dia de verão.

A RIR

Um annuncio singular:
Uma senhora ingleza deseja mostrar a sua lingua ás creanças...
Escrever...

Entre devotos:
—Meu amigo, a minha mul'her é tão avara, que até lastima a agua que eu bebo.
—Pois a minha ainda faz mais, lastima a agua que eu não bebo.

Uma pobre costureira acabava de perder o marido. As visinhas em vão tentavam consolal-a.
—Um homem tão bom! gemia ella, tão sadio, tão trabalhador! Quando me dava uma sova nunca eu ficava menos de tres dias na cama!

São treze á mesa. Calino inquieto:
—Por força, dizia consigo, um de nós ha de morrer primeiro que os outros...

Um viajante sem maldade:
—Diga-me, senhor hospedeiro, para que é que chama vinho do Porto a isto?
O hospedeiro, com bonhomia:
—Eu não faço questão de nomes, meu senhor, ha occasiões em que lhe chamo vinho da Madeira.

Oh! as creanças! Sempre ha de haver creanças terriveis.
Totó olhava hontem, com interesse para o cabello do pae, que começa a estar grisalho, e de repente:
—Papá, oh! papá, porque tens tu bolor?...

Plantação de batatas:
—Plantei batatas no meu quintal, e sabe o que veio?
—Boa pergunta, vieram batatas.
—Pois enganou-se, vieram cabras que m'as comeram.

Calino ouve dizer que o general H. tomou cabelleira, e pergunta:
—Aonde fica essa cidade?
—Em a nuca...

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

HOTEL MARQUES
POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»
LOULÉ

Permanece aberto e optimamento servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de precos.

ARRENDAR-SE

UMA morada de casas terreas, que consta de nove compartimentos e um grande quintal, na rua Nova de Quarteira de que é proprietaria a ex.ª sr.ª D. Anna de Mendonça Heitz.
Quem pretender dirija-se a José Martins, na rua Serpa Pinto, d'esta villa, que é quem está encarregado do arrendamento.

HOTEL AVENIDA
PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lanchs, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

A. TRIBOLET & C.

Deposito por atacado de papeis nacinaes e estrangeiros

DEPOSITO DE LIVROS PAUTADOS e riscados, para uso commercial

ARTIGOS PARA DESENHO E ENGENHARIA

BIBLIOTECAS DE TINTA EM TODO O GENERO

Impressos, lithographados e de chapa

Fabrica de carimbos de borracha

OFFICINA DE MATRIZES E RISCADOS em todos os generos, para livros commerciaes

Officina de timbragem em relevo

Typographia e Lithographia

ESCRITORIO—Rua dos Donadores, 20 LISBOA

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira Genheira, Cognac e Heeres QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para penheiras BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento de

Alexandre J. N. Santos

LOULÉ

SEBASTIÃO CORFAS

COM ARMAZEM DE CEREAES E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO

LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

TYPOGRAPHIA

DO LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandatos de pagamento, attestados, autoções, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

1100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

- N.º 1—010—500 réis, 50—300, 25—200
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250
N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300
N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo no voo

RELOJOARIA

DE

ANTÓNIO B. GUTIERREZ

Grande e variado sortido de relógios e carrentes.

Concerta relógios de todos os sistemas, caixas de musica e bijouterias.

Rua Barbacem, 46, LOULÉ



DEPOSITO DAS AGREDITADAS MACHINAS DE COSTURA

MEMORIA

Machinas para alfaiates, costureiras e sapateiros

MACHINAS DE FAZER MEIAS

RELOGIOS E VELOCIPEDES

Vendas a prestações e prompto pagamento

CONCERTOS E ENSINO GRATIS

Unica agencia da COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

Vendas para esta zona nas mesmas condições que a Companhia.

DEPOSITOS EM ALBUFEIRA, ALTE, AMEIXIAL, BOLIQUÊME, PADERNE E SALIR

ESTABELECIMENTO E ARMAZEM DE FAZENDAS

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

Armazens de vinhos, aguardentes, cereaes, esparto, palma, petroleo e sabão

Estabelecimento de mercearias, ferragens, drogas, candieiros, louças, vidros, quinquilherias, bijouterias e OUTROS ARTIGOS DE NOVIDADE



COMPLETO SORTIDO EM OCULOS E LUNETAS

ESTANCIA DE MADEIRAS

Vendas por grosso e a retalho em todos os mencionados estabelecimentos.

O PROPRIETARIO—MANOEL RODRIGUES CORREIA—LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excelente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrangendo os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 45000 réis; 2.ª classe, 35000 réis; 3.ª classe, 25000 réis.

Agente em Faro.

João Pereira d'Almeida.

PABLO GARCIA DELGADO

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS DE Lã, SEDA, LINHO E ALGODÃO

PARTICIPA aos seus numerosos freguezes que acaba de receber um grande e variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras que vende por preços bastante reduzidos.

Preços sem competencia

ALMANACH

S. Braz d'Alportel

(ALGARVE)

PARA O ANNO DE 1898

(1.ª DA PUBLICAÇÃO)

Editado por

João Manoel Rodrigues de Passos

Contendo, além do kalendario e outras indicações, uteis, a descripção da aldeia de S. Braz d'Alportel e mais algumas noticias descriptivas referentes tambem a esta RAINHA DA BEIRA SERA, artigos litterarios, versos, anedoctas, receitas, composições enigmaticas, etc., etc!

Vende-se em S. Braz d'Alportel nos estabelecimentos dos srs. João Valente Machado, Manoel Rodrigues de Passos, José Vicente de Moura Faria, Manoel Martins Domingues, José Salvador Alves da Costa, João Viegas, Antónino, José Belchior Passos e João Manoel Rodrigues de Passos.

Na Fuzeta—no estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues de Passos.

Em Lisboa—na Tabacaria Lima, Praça dos Restauradores n.º 18.

E tambem nas principaes terras do Algarve e Alentejo, etc., etc!

PREÇO 60 REIS

Vertical text advertisement for 'CABINETA DE DIAMANTAS' by Pablo Garcia Delgado, mentioning various services and locations.

ANNEL

Galvano-electrico

O ANNEL GALVANO-ELECTRICO pode usar-se em qualquer dedo das mãos, e cura infalivelmente as ENFERMIDADES NERVOSAS, como: dores de cabeça, enclaqueca, convulsões e nevralgias.

Este annel é composto de dois aros conductores da electricidade, de zinco e de cobre, remittendo assim a base fundamental da Pilha Galvanica. Trazendo o annel no dedo, a transpiração acida d'este, estabelece a corrente galvanica, que percorrendo os nervos faz experimentar o alivio desejado.

Este grande descobrimento, inventado pelo celebre professor Raspail e aperfeiçoado pelo professor Mantegazza, de Milão, foi approvado pelas academias de medicina e pelos melhores facultativos da Europa.

Depositos nas primeiras capitães, de França, Alemanha, Italia e Inglaterra. O agente para a venda em Portugal e Hespanha,

PIETRO BOGNIER

previne o publico de que os unicos anneis genuinos, levam nada mais do que uma pequena marca B. P. devendo haver cautella com os outros como sendo imitações imperiteas.

Encarrega-se de mandar vir os referidos anneis com a maxima promptidão recebendo a competente medida e 500 réis. JOÃO MANOEL RODRIGUES PASSOS, em S. Braz d'Alportel.